

INFRAESTRUTURA

Passo Fundo aposta em infraestrutura logística para seguir crescendo

Município tem hoje em torno de R\$ 100 milhões em investimentos próprios e privados em obras

Eduardo Torres

Na cidade com a principal economia da macrorregião, a ordem é investir em melhorias na infraestrutura logística. Entre novos trevos e acessos, Passo Fundo tem hoje em torno de R\$ 100 milhões em investimentos próprios e privados em obras em andamento, a partir do anúncio, no ano passado, do plano Acelera Passo Fundo.

“O nosso plano de infraestrutura tem relação direta com o crescimento da demanda, o que é natural pela transformação do município. Em 12 anos, quadruplicamos o orçamento de Passo Fundo, que se tornou polo exportador, hub logístico de toda a região e um dos maiores polos produtores de biocombustíveis do País”, diz o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico de Passo Fundo, Adolfo de Freitas.

Em um município que, em 2025, movimentou 302 mil viagens com cargas rodoviárias, totalizando 5,6 milhões de toneladas transportadas entre as vias locais – pelo menos 1 milhão de toneladas em produtos de soja e biocombustível –, a prioridade está na modernização de trevos já existentes.

É o caso do trevo do Distrito Industrial Valinhos, que deve ser entregue no segundo semestre deste ano e tem R\$ 20 milhões em recursos próprios do município investidos e será fundamental para uma das atrações de investimentos desenvolvidas pelo governo local. Nos próximos dias acontecerá o leilão da área de 45 hectares onde funcionava a indústria Manitowoc, com valor mínimo para a compra de R\$ 32 milhões.

“É uma área com vocação específica para a atração de indústria ou de empresa logística de grande porte, e movimenta toda a economia nos arredores”, aponta Freitas.

O trevo fica em frente a essa área. Esta mudança estrutural



Maiores cidade da região tem investido em obras rodoviárias, com prioridade para a modernização de trevos

terá reforço logístico nos próximos anos. O governador Eduardo Leite anunciou investimento estadual de R\$ 150 milhões para o Trevo da Caravela, que incluirá duplicação e uma elevada no trecho urbano da ERS-135, na entrada de Passo Fundo para quem chega de Porto Alegre e com ligação direta justamente ao bairro Valinhos, em frente à Manitowoc. Essa transformação é esperada, pelo Acelera Passo Fundo, até o final de 2028.

O conjunto de futuras obras inclui ainda, com previsão de início ainda este ano, em uma parceria entre o município e o Estado, o Trevo da Roselândia, que teve o projeto custeado por empresários locais. Este ponto é considerado um gargalo no caminho para o

interior. E, ainda em 2026, deve ser finalizado o novo acesso na BR-285, que é a principal entrada para o complexo industrial da Be8 e o Distrito Industrial Rossato.

Com entrega prevista para este ano, o governo local pretende ainda finalizar o acesso e a infraestrutura ao Distrito Industrial Invernadinha, com desembolso de R\$ 13,2 milhões.

“O plano que traçamos é arrojado e prepara a cidade para o futuro, mas, principalmente, garante que o ritmo de crescimento atual seja viável. Por isso incluímos também a transformação de vias urbanas, como a Avenida Presidente Vargas e outros trechos internos da cidade que facilitam o dia a dia”, comenta o secretário.

Para que se tenha uma ideia, no ano passado, foram criadas pouco mais de oito mil empresas em Passo Fundo – mais de 30 por dia –, e só na área industrial, houve um crescimento de 26,3% no número de empreendimentos entre 2024 e 2025. Na construção, esse crescimento foi de 10,7%. Atualmente, são 39,2 mil empresas ativas – 8,1 mil indústrias.

Faz parte do plano local, no entanto, investimentos federais, como a duplicação da BR-285. Havia previsão de início das obras neste ano para a duplicação de 12 quilômetros, pelo Dnit, da rodovia entre o trecho urbano de Passo Fundo e o acesso ao município de Pontão.

À espera de melhorias, cidades estruturam distritos industriais

Se Passo Fundo, na região da Produção, e Erechim, no Norte, são referências da economia regional, o desenvolvimento promovido nesses municípios irradia para os vizinhos. E a partir de junho, depois de 50 anos de espera, finalmente a licitação para pavimentar os 68,4 quilômetros da BR-153, a Transbrasiliana, entre as duas cidades. No meio deste caminho, por exemplo, está o pequeno município de Ipiranga do Sul, de 1,7 mil habitantes. O município já criou, inclusive, uma lei municipal de incentivo à instalação de indústrias, mas depende diretamente de melhores condições

na rodovia federal.

Não à toa, representantes do município fizeram parte da comitiva que, no ano passado, mobilizou a bancada gaúcha em Brasília para que a obra fosse incluída no orçamento federal de 2026. Este é o único trecho da quinta maior rodovia do País – liga Domingos do Araguaia (PA) até o município gaúcho de Aceguá – ainda não asfaltada.

Em 2025, o Ministério dos Transportes já havia aprovado um investimento de mais de R\$ 500 milhões para a obra, mas faltava previsão orçamentária concreta. Agora, o Dnit prevê lançar o edital para execução da

pavimentação em junho.

Para que se tenha uma ideia, no eixo da própria Transbrasiliana, mas em direção ao norte de Erechim, consolida-se a concentração industrial no município de Três Arroios, de 2,5 mil habitantes. Em 2018, o município começou a estruturar um distrito industrial às margens da rodovia, no caminho para Erechim. Dois anos depois, todos os lotes estavam ocupados, com dez novas empresas instaladas no local.

Agora, está em fase de implantação o Distrito Industrial II, com a perspectiva de mais 16 empresas instalarem-se em

Três Arroios.

Fenômeno semelhante acontece nos arredores de Passo Fundo e Marau. Em Gentil, a prefeitura local adquiriu uma área e novas empresas já estão com obras em andamento para a instalação de um distrito industrial no município de 1,7 mil moradores.

Já em Camargo, de 2,9 mil habitantes, o parque industrial já se consolidou e se expande. Recentemente, o Grupo Fuga, que tem sede em Marau, optou pelo município para o desenvolvimento da sua unidade de processamento de grãos e produção de biodiesel.

O caminho do desenvolvimento

Em comum, todas as expansões industriais nos arredores das principais economias regionais avançam no eixo de rodovias locais. Uma delas é a ERS-135, que, com as péssimas condições da Transbrasiliana, acaba absorvendo o tráfego pesado entre Erechim e Passo Fundo. A rodovia estadual é um dos principais eixos do Bloco 2 de concessões de rodovias estaduais, cujo leilão previsto para o dia 10 de junho foi cancelado.

Pelo projeto, a ERS-135 terá 40,5 quilômetros duplicados e quase 27 quilômetros de terceira faixa. O bloco, que beneficiará o Norte e o Vale do Taquari, terá também a duplicação da ERS-324, entre Passo Fundo e Nova Prata, na Serra.